

Exame Final Nacional de Economia A
Prova 712 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2018

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

15 Páginas

VERSÃO 1

Indique de forma legível a versão da prova.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

É permitido o uso de calculadora não alfanumérica, não programável.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina, a integração da informação contida nos documentos e a comunicação em língua portuguesa.

Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.

GRUPO I

1. O tipo de comércio caracterizado pela existência de múltiplos estabelecimentos comerciais, com a mesma designação, mas explorados por empresários diferentes, em que cada um dos estabelecimentos comerciais paga direitos de utilização da marca a uma mesma entidade, proprietária dessa marca, designa-se por

- (A) *factoring*.
- (B) *franchising*.
- (C) *leasing*.
- (D) *dumping*.

2. A Tabela 1 apresenta dados relativos a alguns indicadores da população de um determinado país, em 2016 e em 2017.

Tabela 1 – Indicadores da população

| | 2016 | 2017 |
|---|----------|----------|
| População total (em milhares de indivíduos) | 11 000,0 | 12 000,0 |
| Taxa de atividade (em %) | 51,0 | 51,0 |
| Taxa de desemprego (em %) | 5,0 | 6,5 |

Com base nos dados apresentados na Tabela 1, podemos afirmar que, nesse país, existiam

- (A) 397,8 milhares de indivíduos desempregados, em 2017.
- (B) 780,0 milhares de indivíduos desempregados, em 2016.
- (C) 550,0 milhares de indivíduos desempregados, em 2016.
- (D) 280,5 milhares de indivíduos desempregados, em 2017.

3. Os diretores executivos de uma determinada empresa apresentaram ao conselho de administração dois projetos de investimento (projeto A e projeto B).

A Tabela 2 apresenta, para cada um dos projetos, o valor total do investimento, financiado através da poupança da empresa, e as taxas de variação previstas para a quantidade produzida e para o custo médio de produção, no período de 2018 a 2028.

Tabela 2 – Indicadores económicos, por projeto de investimento

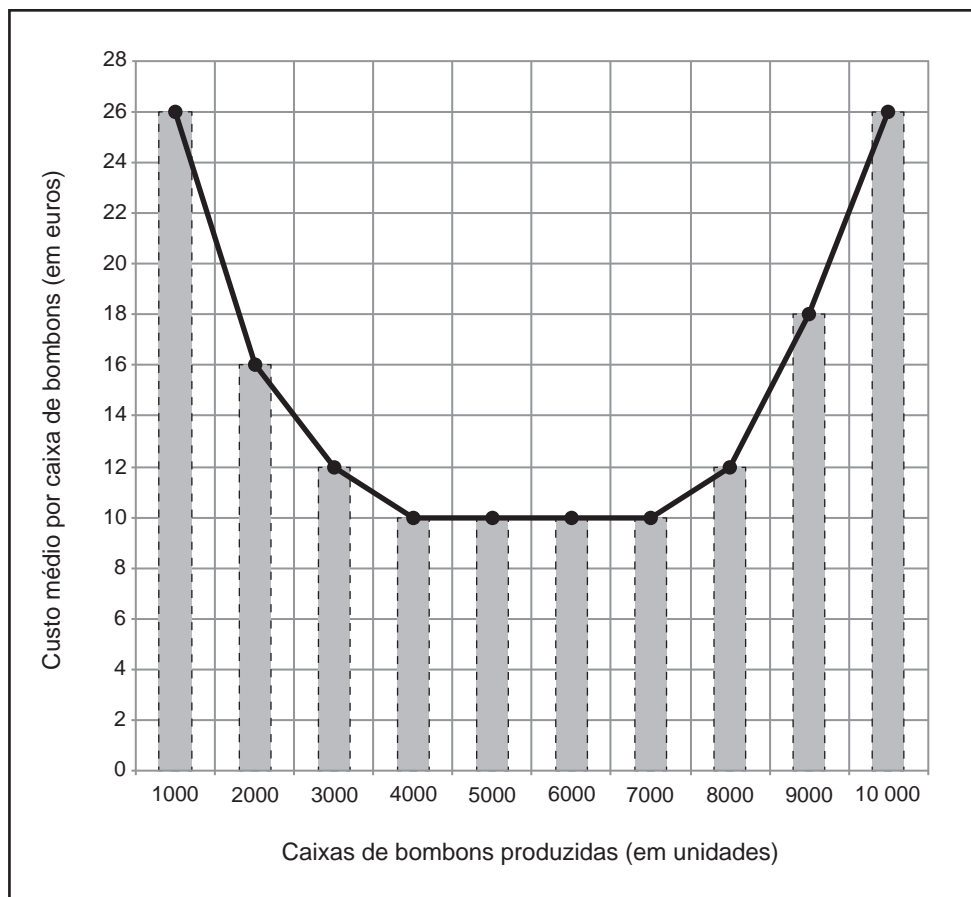
| Projetos | Investimento total (em unidades monetárias) | Taxa de variação da quantidade produzida (em %) | Taxa de variação do custo médio de produção (em %) |
|-----------------|---|---|--|
| A | 14 000 | 9 | -3 |
| B | 14 000 | 6 | -7 |

Com base na situação descrita, e sabendo que a empresa optou pela realização do projeto B, podemos afirmar que o custo de oportunidade dessa escolha consiste

- (A) no benefício de ter uma redução de mais 7% no custo médio de produção, em resultado do aumento de 6% na quantidade produzida.
- (B) no benefício de ter uma redução de mais 4% no custo médio de produção, em resultado do aumento de 3% na quantidade produzida.
- (C) no sacrifício de renunciar a uma redução de 3% no custo médio de produção e de renunciar ao aumento de 9% na quantidade produzida.
- (D) no sacrifício de renunciar a uma redução de 7% no custo médio de produção e de renunciar ao aumento de 9% na quantidade produzida.

4. Os diretores executivos de uma determinada empresa, que, na produção de caixas de bombons, utiliza apenas capital e trabalho, decidiram efetuar um estudo sobre os níveis de produção. Nesse estudo, cujos resultados são apresentados no Gráfico 1, consideraram variáveis quer o número de máquinas, quer o número de trabalhadores.

Gráfico 1 – Custo médio de longo prazo



Com base nos dados apresentados no Gráfico 1, podemos concluir que existem

- (A) economias de escala quando a empresa aumenta a produção de 8000 para 10 000 caixas de bombons.
- (B) economias de escala quando a empresa aumenta a produção de 1000 para 3000 caixas de bombons.
- (C) deseconomias de escala quando a empresa aumenta a produção de 2000 para 4000 caixas de bombons.
- (D) deseconomias de escala quando a empresa aumenta a produção de 5000 para 7000 caixas de bombons.

5. A Tabela 3 apresenta dados sobre as despesas de consumo das famílias numa determinada economia, em 2016 e em 2017.

Tabela 3 – Despesas de consumo das famílias

| | Peso das despesas de consumo das famílias em % do PIB | Taxa de variação anual das despesas de consumo das famílias (em %) |
|------|---|--|
| 2016 | 70,0 | 3,0 |
| 2017 | 66,0 | -2,0 |

Considere que o produto interno bruto (PIB) dessa economia, em 2016, foi 20,0 mil milhões de euros.

Com base na situação descrita, podemos afirmar que o valor das despesas de consumo das famílias foi, aproximadamente,

- (A) 14,4 mil milhões de euros, em 2016.
- (B) 13,2 mil milhões de euros, em 2017.
- (C) 14,1 mil milhões de euros, em 2016.
- (D) 13,7 mil milhões de euros, em 2017.

6. Na Coluna A, apresentam-se três deslocções relativas à curva da procura no mercado de concorrência perfeita do bem X e, na Coluna B, cinco possíveis explicações para essas deslocções.

| Coluna A | Coluna B |
|---|---|
| <p>I. Deslocação ao longo da curva da procura</p> <p>II. Deslocação da curva da procura para a direita da posição inicial</p> <p>III. Deslocação da curva da procura para a esquerda da posição inicial</p> | <p>a. Aumento da quantidade procurada do bem X em resultado da redução do seu preço</p> <p>b. Redução do preço de um bem substituto do bem X</p> <p>c. Aumento do custo das matérias-primas utilizadas na produção do bem X</p> <p>d. Redução do preço de um bem complementar do bem X</p> <p>e. Aumento do rendimento das famílias consumidoras do bem X</p> |

Selecione a opção que associa corretamente cada deslocção apresentada na Coluna A a uma explicação válida apresentada na Coluna B, considerando-se tudo o resto constante.

- (A) I-b; II-d; III-c
- (B) I-a; II-e; III-c
- (C) I-a; II-d; III-b
- (D) I-b; II-e; III-d

7. Os mercados de concorrência monopolística caracterizam-se pela existência de muitos consumidores e
- (A) muitos vendedores de bens diferenciados.
 - (B) muitos vendedores de bens homogêneos.
 - (C) um único vendedor de bens diferenciados.
 - (D) um único vendedor de bens homogêneos.
8. Em 2017, num determinado país, a taxa de variação anual do índice de preços no consumidor foi
- (A) 5% e a taxa de variação anual dos salários nominais foi 3%, resultando num aumento dos salários reais.
 - (B) 2% e a taxa de variação anual dos salários nominais foi 4%, resultando numa redução dos salários reais.
 - (C) -2% e a taxa de variação anual dos salários nominais foi 0%, resultando numa redução dos salários reais.
 - (D) -4% e a taxa de variação anual dos salários nominais foi -1%, resultando num aumento dos salários reais.
9. Num determinado país, a administração central pagou vencimentos aos funcionários públicos e a segurança social concedeu subsídios aos jovens desempregados. Estas operações são exemplos de
- (A) redistribuição de rendimentos, em ambos os casos.
 - (B) repartição de rendimentos, em ambos os casos.
 - (C) redistribuição de rendimentos e de repartição de rendimentos, respetivamente.
 - (D) repartição de rendimentos e de redistribuição de rendimentos, respetivamente.
10. Numa determinada economia, a família Silva utilizou as suas poupanças na aquisição de um automóvel. No circuito económico dessa economia, o automóvel adquirido pela família Silva constitui
- (A) um fluxo real das empresas não financeiras para as famílias.
 - (B) um fluxo real das famílias para as empresas não financeiras.
 - (C) um fluxo monetário das famílias para as instituições financeiras.
 - (D) um fluxo monetário das instituições financeiras para as famílias.

11. Uma empresa recorreu ao sistema bancário nacional para financiar as obras de expansão das instalações fabris. Ao contrair um empréstimo bancário, a empresa recorreu a um financiamento externo indireto.

A afirmação anterior é

- (A) verdadeira, pois a instituição bancária funcionou como intermediário financeiro, ao disponibilizar a poupança dos depositantes à empresa.
- (B) verdadeira, pois as famílias funcionam como intermediários financeiros, ao receberem parte dos lucros gerados pela empresa.
- (C) falsa, pois a empresa, ao utilizar diretamente as poupanças das famílias, está a aumentar a sua capacidade produtiva.
- (D) falsa, pois os produtores, ao recorrerem diretamente às instituições financeiras nacionais, estão a obter um financiamento interno direto.

12. A Tabela 4 apresenta dados das contas nacionais de um determinado país, em 2017.

Tabela 4 – Indicadores das contas nacionais
(em milhões de euros)

| | |
|---|---------|
| Produto interno líquido a preços de mercado | 75 000 |
| Procura global | 120 000 |
| Importações de bens e serviços | 23 000 |
| Saldo dos rendimentos do trabalho, da propriedade e da empresa com o resto do mundo | 4 000 |
| Procura interna | 99 000 |

- 12.1. Os dados apresentados na Tabela 4 permitem afirmar que, em 2017, nesse país,
- (A) o valor do produto interno bruto a preços de mercado foi 102 000 milhões de euros.
 - (B) o valor da despesa nacional foi 101 000 milhões de euros.
 - (C) o valor da despesa interna foi 76 000 milhões de euros.
 - (D) o valor do produto nacional líquido a preços de mercado foi 71 000 milhões de euros.
- 12.2. Os dados apresentados na Tabela 4 permitem afirmar que, em 2017, nesse país, o valor das exportações de bens e serviços foi
- (A) 21 000 milhões de euros.
 - (B) 19 000 milhões de euros.
 - (C) 27 000 milhões de euros.
 - (D) 24 000 milhões de euros.

13. Em 2017, num determinado país, verificou-se que o valor do superavit da balança de bens foi 10 mil milhões de euros e que a taxa de variação anual do saldo dessa balança foi -120% .

Com base na situação descrita, podemos afirmar que, nesse país, em 2016,

- (A) o valor das importações de bens foi superior ao valor das exportações de bens em 12 mil milhões de euros.
- (B) o valor das importações de bens foi superior ao valor das exportações de bens em 50 mil milhões de euros.
- (C) o valor das exportações de bens foi superior ao valor das importações de bens em 12 mil milhões de euros.
- (D) o valor das exportações de bens foi superior ao valor das importações de bens em 50 mil milhões de euros.

14. Num determinado país, os trabalhadores utilizam o automóvel nas deslocações para o emprego. Geralmente, os trabalhadores consideram como custos dessa utilização os associados ao consumo de combustível e ao desgaste do automóvel, mas não os custos para a sociedade associados, por exemplo, ao aumento do ruído e ao congestionamento do trânsito.

Com base na situação descrita, podemos afirmar que, nesta sociedade, os custos associados ao

- (A) combustível consumido representam uma falha de mercado designada por bem público.
- (B) desgaste do automóvel representam uma falha de mercado designada por bem público.
- (C) congestionamento do trânsito representam uma falha de mercado designada por externalidade negativa.
- (D) ruído emitido pelo automóvel representam uma falha de mercado designada por externalidade positiva.

15. A Tabela 5 apresenta dados relativos a algumas componentes da balança de pagamentos de um determinado país, em 2016 e em 2017.

Tabela 5 – Algumas componentes da balança de pagamentos

| | Saldo (em % do produto interno bruto) | |
|-------------------------------------|---|-------------|
| | 2016 | 2017 |
| Balança financeira | 0,8 | 6,3 |
| Balança de bens | -4,1 | -3,0 |
| Balança de rendimentos | 5,8 | 2,9 |
| Balança de transferências correntes | -3,5 | -2,0 |
| Balança de serviços | 2,3 | 4,1 |

Considere que, em 2016, o produto interno bruto (PIB) desse país foi 190 000 milhões de euros e que o valor das exportações de bens foi 8500 milhões de euros. Em 2017, a taxa de variação anual do PIB foi 1,5% e a taxa de variação anual das exportações de bens foi nula.

- 15.1. Com base na situação descrita, podemos afirmar que, nesse país, o saldo da balança corrente

- (A) representou 1,3% do PIB, em 2016.
- (B) foi 3857,0 milhões de euros, em 2017.
- (C) foi 3230,0 milhões de euros, em 2016.
- (D) representou 4,2% do PIB, em 2017.

- 15.2. Com base na situação descrita, podemos afirmar que, nesse país, em 2017, o valor da taxa de cobertura das importações de bens pelas exportações de bens foi

- (A) inferior a 100% e inferior ao valor registado em 2016.
- (B) superior a 100% e inferior ao valor registado em 2016.
- (C) inferior a 100% e superior ao valor registado em 2016.
- (D) superior a 100% e superior ao valor registado em 2016.

16. Uma parte significativa das receitas fiscais do Estado português é constituída por impostos diretos e por impostos indiretos. Estes dois tipos de impostos distinguem-se, nomeadamente, pelo facto de

- (A) os impostos diretos, ao contrário dos impostos indiretos, incidirem sobre o consumo de bens e serviços das famílias.
- (B) os impostos diretos, ao contrário dos impostos indiretos, incidirem sobre a compra de matérias-primas pelas empresas.
- (C) os impostos indiretos, ao contrário dos impostos diretos, incidirem sobre as despesas de consumo das famílias.
- (D) os impostos indiretos, ao contrário dos impostos diretos, incidirem sobre os lucros obtidos pelas empresas.

17. A Tabela 6 apresenta dados relativos ao desemprego de longa duração, na União Europeia a 28 Estados-Membros (UE-28) e em alguns países da UE-28, no período de 2014 a 2016.

Tabela 6 – Taxa de desemprego de longa duração
(em %)

| | 2014 | 2015 | 2016 |
|-------------|------|------|------|
| UE-28 | 5,0 | 4,5 | 4,0 |
| Alemanha | 2,2 | 2,0 | 1,7 |
| Bélgica | 4,3 | 4,4 | 4,0 |
| Dinamarca | 1,7 | 1,7 | 1,4 |
| Finlândia | 1,9 | 2,3 | 2,3 |
| Letónia | 4,6 | 4,5 | 4,0 |
| Reino Unido | 2,2 | 1,6 | 1,3 |

Pordata, in www.pordata.pt (consultado em novembro de 2017) (adaptado).

Com base nos dados apresentados na Tabela 6, podemos afirmar que,

- (A) na Dinamarca, o número de desempregados de longa duração foi igual em 2014 e em 2015.
 - (B) na Bélgica e na Letónia, o número de desempregados de longa duração por cada 100 indivíduos ativos foi igual em 2016.
 - (C) na Alemanha e no Reino Unido, o número de desempregados de longa duração foi igual em 2014.
 - (D) na Finlândia, o número de desempregados de longa duração por cada 100 indivíduos residentes foi igual em 2015 e em 2016.
18. A União Europeia, com o objetivo de promover a aproximação dos níveis de rendimento médio e de qualidade de vida das populações dos Estados-Membros aos níveis médios comunitários, criou um fundo destinado a apoiar os Estados com um PNB (atualmente utiliza-se o indicador RNB) por habitante inferior a 90% da média comunitária.

Este fundo, criado em 1994, designa-se por

- (A) Fundo Europeu de Estabilização Financeira, e serve para apoiar os Estados-Membros em situação de desequilíbrio nas contas públicas.
- (B) Fundo de Solidariedade, e serve para apoiar os Estados-Membros atingidos pela ocorrência de grandes catástrofes naturais.
- (C) Fundo Social Europeu, e serve para financiar projetos nos domínios da educação inicial, da formação profissional ao longo da vida e do emprego dos Estados-Membros.
- (D) Fundo de Coesão, e serve para financiar projetos nos domínios do ambiente e das redes transeuropeias em matéria de infraestruturas de transportes dos Estados-Membros.

GRUPO II

1. A Tabela 7 apresenta dados relativos à economia portuguesa, em 2014.

Tabela 7 – Taxa de variação média anual do índice de preços no consumidor, total e por agregados (em %)

| | |
|--|-------|
| Total | -0,28 |
| Produtos alimentares não transformados | -2,07 |
| Produtos energéticos | -1,38 |
| Total exceto produtos alimentares não transformados e produtos energéticos | 0,08 |

Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico de Portugal, 2014*, in www.ine.pt (consultado em setembro de 2017) (adaptado).

Explícite, com base nos dados fornecidos, o contributo dos agregados do índice de preços no consumidor para o comportamento do nível médio de preços no consumidor em Portugal, em 2014.

2. A Tabela 8 apresenta dados relativos ao consumo e à poupança dos particulares, num determinado país, em 2016.

Tabela 8 – Consumo e poupança dos particulares, em 2016

| | |
|--|------|
| Peso do consumo dos particulares no seu rendimento disponível (em %) | 95 |
| Poupança dos particulares (em milhões de euros) | 9000 |

Considere ainda que, nesse país, o rendimento disponível dos particulares (RDP) foi igual, em 2016 e em 2017, e que a taxa de variação anual da poupança dos particulares foi 3,5%, em 2017.

Calcule, com base na situação descrita, o valor do consumo dos particulares, nesse país, em 2017.

Na sua resposta, apresente a fórmula usada e os cálculos efetuados.

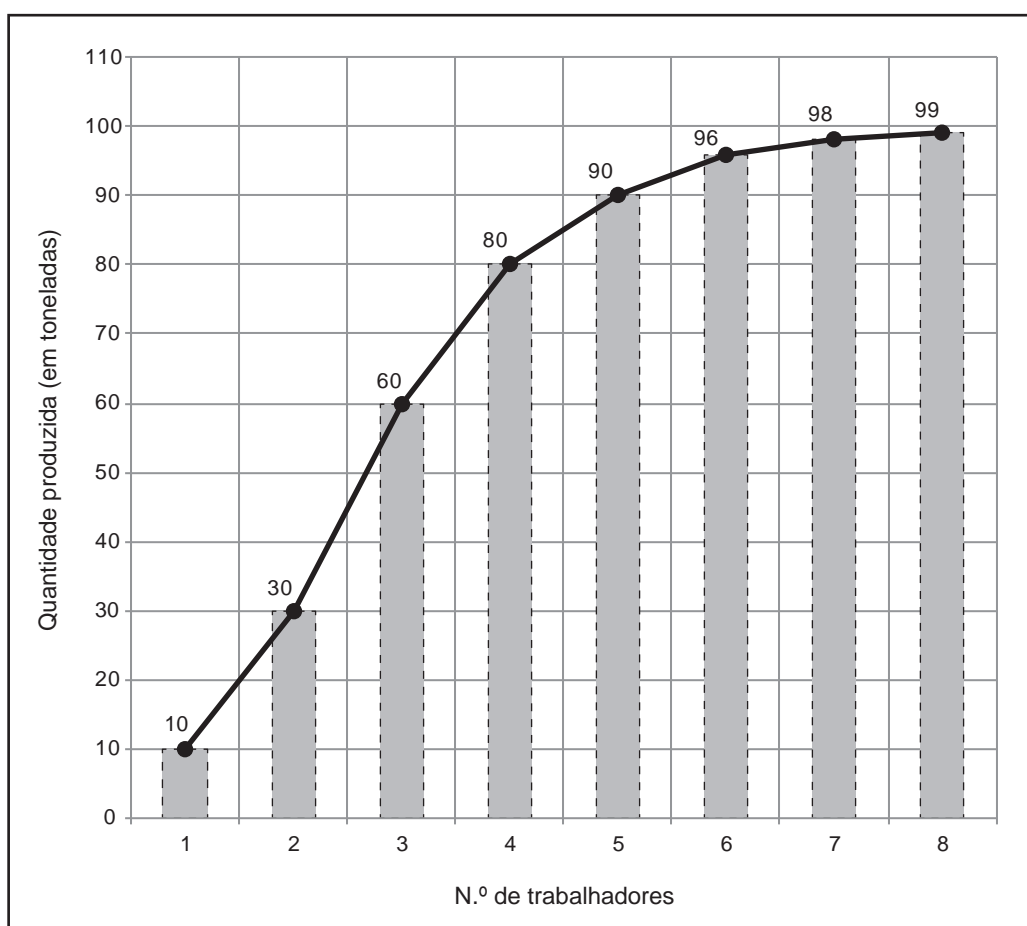
3. O texto e o gráfico que se seguem referem-se à produção de trigo, numa exploração agrícola.

Suponhamos, para simplificar, que, numa determinada exploração agrícola, se produz somente trigo, utilizando apenas trabalho e terra. Os seus proprietários contratam trabalhadores, que têm todos os mesmos conhecimentos e as mesmas capacidades para executarem o trabalho agrícola. Nesta exploração, a quantidade de trigo produzida depende exclusivamente do número de trabalhadores contratados, pois não é possível aumentar ou diminuir o tamanho da propriedade, através da compra, da venda ou do arrendamento de terrenos.

Paul Krugman e Robin Wells, *Introdução à Economia*, 3.ª edição, Rio de Janeiro, Elsevier, 2007, p.158 (texto adaptado).

A função de produção de curto prazo desta exploração agrícola, representada no Gráfico 2, tem inclinações diferentes, traduzindo diferentes acréscimos na quantidade produzida, à medida que aumenta o número de trabalhadores.

Gráfico 2 – Função de produção de curto prazo



Explicite, com base no Gráfico 2, o comportamento da produtividade marginal do trabalho à medida que a exploração agrícola contrata mais trabalhadores.

GRUPO III

1. Leia o texto.

Comprar bens a um produtor nacional permite-nos pagar com a moeda do nosso dia a dia. No Japão, encomendar produtos provenientes da área do euro implica a utilização de outra divisa. Nesse caso, as trocas comerciais exigem que se olhe para outra variável, a taxa de câmbio. Quantos ienes temos de dar para receber um euro? As taxas de câmbio têm um impacto muito importante no comércio, sobretudo externo. Se o euro se valorizar em relação ao iene, este facto provoca uma alteração na quantidade procurada, no Japão, de produtos provenientes dos países da área do euro, considerando-se tudo o resto constante.

Nuno Aguiar, *Os Números da Nossa Vida*, 1.ª edição, Lisboa, A Esfera dos Livros, 2015, pp. 104-105 (texto adaptado).

Explique de que modo a valorização do euro em relação ao iene, mencionada no texto, altera a quantidade procurada, no Japão, de produtos provenientes dos países da área do euro.

2. Leia o texto.

Em 1996, um determinado país descobriu reservas de petróleo no seu subsolo, e o seu produto interno bruto (PIB) registou taxas de crescimento elevadíssimas. Em 1997, o PIB aumentou perto de 150%. Como consequência, a dívida pública desse país, expressa em percentagem do PIB, caiu para metade num só ano. Porém, esta redução não aconteceu porque o Estado desse país passasse a dever menos dinheiro (a dívida até aumentou, em resultado do desequilíbrio verificado nesse ano, entre as receitas e as despesas públicas).

Nuno Aguiar, *Os Números da Nossa Vida*, 1.ª edição, Lisboa, A Esfera dos Livros, 2015, p. 280 (texto adaptado).

Explique, com base no texto, a evolução da dívida pública desse país, abordando:

- a relação entre o valor da dívida pública e o défice orçamental;
- a razão para a redução da dívida pública em percentagem do PIB.

3. Leia o texto.

No processo de integração europeia, a entrada em vigor do mercado comum possibilitou a supressão dos controlos regulares nas fronteiras internas da União Europeia, o mesmo acontecendo com as formalidades aduaneiras.

Agostinho Branquinho *et al.*, *Novo Dicionário de Termos Europeus*, 1.ª edição, Lisboa, Alêtheia Editores, 2011, p. 498 (texto adaptado).

Estabeleça as diferenças entre mercado comum e zona de comércio livre, enquanto formas de integração económica, considerando:

- a liberdade de circulação entre os Estados-Membros;
- o regime aduaneiro adotado pelos Estados-Membros face a países terceiros.

FIM

COTAÇÕES

| Grupo | Item | | | |
|--------------|---------------------|----|----|------------|
| | Cotação (em pontos) | | | |
| I | 1. a 18. | | | 140 |
| | 20 x 7 | | | |
| II | 1. | 2. | 3. | 30 |
| | 10 | 10 | 10 | |
| III | 1. | 2. | 3. | 30 |
| | 10 | 10 | 10 | |
| TOTAL | | | | 200 |

Prova 712

1.^a Fase

VERSÃO 1



Exame Final Nacional de Economia A

Prova 712 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2018

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Critérios de Classificação

13 Páginas

VERSÃO DE TRABALHO

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

A ausência de indicação inequívoca da versão da prova implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de escolha múltipla.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

ITENS DE SELEÇÃO

Nos itens de escolha múltipla, a cotação do item só é atribuída às respostas que apresentem de forma inequívoca a opção correta. Todas as outras respostas são classificadas com zero pontos.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, a transcrição do texto da opção escolhida é considerada equivalente à indicação da letra correspondente.

ITENS DE CONSTRUÇÃO

Nos itens de resposta curta, são atribuídas pontuações às respostas totalmente corretas, de acordo com os critérios específicos.

Nos itens de resposta restrita, os critérios de classificação apresentam-se organizados por parâmetros, por níveis de desempenho ou por etapas. Nos itens de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados por parâmetros.

Nos itens cujos critérios de classificação se apresentam organizados por parâmetros, cada parâmetro encontra-se organizado por níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se não for atingido o nível 1 de desempenho, o parâmetro é classificado com zero pontos. A classificação a atribuir à resposta resulta da soma das pontuações atribuídas aos diferentes parâmetros.

Nos critérios de classificação que se apresentam organizados por parâmetros, podem ser considerados os parâmetros seguintes: «Leitura de dados», «Análise e síntese» e «Terminologia e comunicação». A atribuição da classificação de zero pontos simultaneamente nos parâmetros «Leitura de dados» e «Análise e síntese» implica a atribuição de zero pontos no parâmetro «Terminologia e comunicação».

Em alguns itens de resposta restrita, organizados por parâmetros, os critérios de classificação apresentam apenas os parâmetros «Análise e síntese» e «Terminologia e comunicação». Nestes casos, a atribuição da classificação de zero pontos no parâmetro «Análise e síntese» implica a atribuição de zero pontos no parâmetro «Terminologia e comunicação».

Nas respostas classificadas por níveis de desempenho, se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração. Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho é classificada com zero pontos.

Nos itens de resposta restrita que se apresentam organizados por etapas, a classificação resulta da soma das pontuações atribuídas às etapas apresentadas e da aplicação dos critérios de desvalorização definidos para situações específicas. A classificação das respostas aos itens que impliquem a realização de cálculos tem em conta a apresentação das fórmulas utilizadas, dos cálculos efetuados, dos resultados e da unidade de medida. A classificação das respostas a estes itens está sujeita a desvalorizações devido, por exemplo, à ocorrência de erros de cálculo ou de transcrição.

As respostas que não apresentem exatamente os mesmos termos ou expressões constantes nos critérios específicos de classificação são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

Caso as respostas contenham elementos contraditórios, apenas são considerados para efeito de classificação os tópicos que não apresentem esses elementos.

Nos itens de resposta curta e nos itens de resposta restrita que solicitem um número específico de elementos, só são considerados para efeitos de classificação os primeiros elementos correspondentes ao número solicitado.

A classificação das respostas aos itens de resposta restrita e de resposta extensa que envolvam a produção de um texto tem em conta os tópicos apresentados, a utilização da terminologia específica da disciplina, a integração da informação contida nos documentos e a comunicação em língua portuguesa. Nas respostas a estes itens, os tópicos que consistam na mera transcrição de dados apresentados nos documentos de suporte não são considerados para efeitos de classificação, salvo se tal for o solicitado no item.

VERSÃO DE TRABALHO

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

CHAVE DOS ITENS DE SELEÇÃO (ESCOLHA MÚLTIPLA)

GRUPO I

| ITENS | VERSÃO 1 | VERSÃO 2 | PONTUAÇÃO |
|-------|----------|----------|-----------|
| 1. | (B) | (D) | 7 |
| 2. | (A) | (B) | 7 |
| 3. | (C) | (A) | 7 |
| 4. | (B) | (C) | 7 |
| 5. | (D) | (C) | 7 |
| 6. | (C) | (A) | 7 |
| 7. | (A) | (B) | 7 |
| 8. | (D) | (C) | 7 |
| 9. | (D) | (A) | 7 |
| 10. | (A) | (B) | 7 |
| 11. | (A) | (B) | 7 |
| 12.1. | (B) | (D) | 7 |
| 12.2. | (A) | (C) | 7 |
| 13. | (B) | (A) | 7 |
| 14. | (C) | (D) | 7 |
| 15.1. | (B) | (A) | 7 |
| 15.2. | (C) | (D) | 7 |
| 16. | (C) | (D) | 7 |
| 17. | (B) | (C) | 7 |
| 18. | (D) | (B) | 7 |

GRUPO II

1. 10 pontos

Tópicos de resposta

- Contributo dos agregados «produtos alimentares não transformados» e «produtos energéticos» para o comportamento do nível médio de preços no consumidor, referindo as diminuições verificadas no nível médio de preços desses agregados e o seu efeito na diminuição do nível médio de preços no consumidor.
- Contributo do agregado «total exceto produtos alimentares não transformados e produtos energéticos» (ou dos restantes produtos e serviços) para o comportamento do nível médio de preços no consumidor, referindo o aumento verificado no nível médio de preços desse agregado e o seu efeito para atenuar a diminuição do nível médio de preços no consumidor.

Aspetos a observar em cada parâmetro

Leitura de dados:

- diminuições do nível médio de preços no consumidor (ou do IPC total) e do nível médio de preços dos agregados «produtos alimentares não transformados» e «produtos energéticos»;
- aumento do nível médio de preços do agregado «total exceto produtos alimentares não transformados e produtos energéticos» (ou dos restantes produtos e serviços).

Análise e síntese:

- contributo dos agregados do índice de preços no consumidor (IPC) para o comportamento do nível médio de preços no consumidor (ou do IPC total).

Terminologia e comunicação:

- utilização adequada dos termos: nível médio de preços no consumidor (ou IPC total) e nível médio de preços por agregados;
- clareza do discurso.

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes.

A – Leitura de dados 2 pontos
 B – Análise e síntese 6 pontos
 C – Terminologia e comunicação 2 pontos

| Parâmetros | Níveis | Descritores de desempenho | Pontuação |
|--|----------|---|-----------|
| A Leitura de dados | 2 | Apresenta a leitura correta dos dados. | 2 |
| | 1 | Apresenta algumas imprecisões na leitura dos dados. | 1 |
| B Análise e síntese | 2 | Explicita o contributo dos agregados do IPC para o comportamento do nível médio de preços no consumidor, apresentando: <ul style="list-style-type: none"> • o contributo dos «produtos alimentares não transformados» e dos «produtos energéticos»; • o contributo dos restantes produtos e serviços. | 6 |
| | 1 | Explicita apenas o contributo dos «produtos alimentares não transformados» e dos «produtos energéticos» para o comportamento do nível médio de preços no consumidor. OU Explicita apenas o contributo dos restantes produtos e serviços para o comportamento do nível médio de preços no consumidor. | 3 |
| C Terminologia e comunicação | 2 | Apresenta a terminologia específica adequada e utiliza um discurso globalmente claro, que pode, contudo, apresentar falhas pontuais. | 2 |
| | 1 | Apresenta a terminologia específica adequada, mas utiliza um discurso com falhas que comprometem parcialmente a sua clareza. OU Apresenta a terminologia específica com falhas, mas utiliza um discurso globalmente claro, que pode, contudo, apresentar falhas pontuais. | 1 |

2. 10 pontos

A pontuação das respostas a este item deve ser atribuída de acordo com as etapas apresentadas.

Este item pode ser resolvido por, pelo menos, dois processos.

1.º Processo

| | |
|---|----------|
| Etapa 1: Cálculo do RDP em 2016 | 2 pontos |
| Processo de cálculo: $RDP_{2016} = (9000 \times 100) / 5$ (ou equivalente) | 1 ponto |
| Resultado: $RDP_{2016} = 180\,000$ | 1 ponto |
| Etapa 2: Cálculo da poupança dos particulares em 2017 | 2 pontos |
| Processo de cálculo: Poupança dos particulares ₂₀₁₇ = = $9000 + (9000 \times 3,5) / 100$ (ou equivalente) | 1 ponto |
| Resultado: Poupança dos particulares ₂₀₁₇ = 9315 | 1 ponto |
| Etapa 3: Cálculo do consumo dos particulares em 2017 | 6 pontos |
| Fórmula: RDP = Consumo dos particulares + + Poupança dos particulares (ou equivalente) | 3 pontos |
| Processo de cálculo: Consumo dos particulares ₂₀₁₇ = = $180\,000 - 9315$ (ou equivalente) | 1 ponto |
| Resultado final: Consumo dos particulares ₂₀₁₇ = = 170 685 milhões de euros | 2 pontos |

2.º Processo

| | |
|--|----------|
| Etapa 1: Cálculo do consumo dos particulares em 2016 | 1 ponto |
| Processo de cálculo e resultado: Consumo dos particulares ₂₀₁₆ = $(9000 \times 95) / 5$ (ou equivalente) Consumo dos particulares ₂₀₁₆ = 171 000 | 1 ponto |
| Etapa 2: Cálculo do RDP em 2016 | 4 pontos |
| Fórmula: RDP = Consumo dos particulares + + Poupança dos particulares (ou equivalente) | 3 pontos |
| Processo de cálculo e resultado: $RDP_{2016} = 171\,000 + 9000$ (ou equivalente) $RDP_{2016} = 180\,000$ | 1 ponto |
| Etapa 3: Cálculo da poupança dos particulares em 2017 | 2 pontos |
| Processo de cálculo: Poupança dos particulares ₂₀₁₇ = = $9000 + (9000 \times 3,5) / 100$ (ou equivalente) | 1 ponto |
| Resultado: Poupança dos particulares ₂₀₁₇ = 9315 | 1 ponto |
| Etapa 4: Cálculo do consumo dos particulares em 2017 | 3 pontos |
| Processo de cálculo: Consumo dos particulares ₂₀₁₇ = = $180\,000 - 9315$ (ou equivalente) | 1 ponto |
| Resultado final: Consumo dos particulares ₂₀₁₇ = = 170 685 milhões de euros | 2 pontos |

Notas:

- Se, numa etapa, apenas for apresentado o resultado, a pontuação a atribuir a essa etapa será nula. As etapas subsequentes não serão desvalorizadas.
- Se, numa etapa, for obtido um resultado incorreto, na sequência de um erro de transcrição, a pontuação a atribuir a essa etapa será desvalorizada em 1 ponto. As etapas subsequentes não serão desvalorizadas pelos efeitos do erro cometido.
- Se, numa etapa, for obtido um resultado incorreto, apesar de o processo de cálculo ser apresentado corretamente, a pontuação a atribuir a essa etapa será desvalorizada em 1 ponto. As etapas subsequentes não serão desvalorizadas pelos efeitos do erro cometido.
- Se, na resposta, um resultado obtido não fizer sentido do ponto de vista económico, a pontuação a atribuir a esse resultado será nula.
- Se, na resposta, não for identificada a unidade de medida do resultado final, a pontuação a atribuir será desvalorizada em 1 ponto.

VERSÃO DE TRABALHO

3. 10 pontos

Tópicos de resposta

Comportamento da produtividade marginal do trabalho, referindo que:

- até ao emprego do terceiro trabalhador a produtividade marginal do trabalho é crescente.
- com o emprego de quatro ou mais trabalhadores a produtividade marginal do trabalho é decrescente.

Aspetos a observar em cada parâmetro

Análise e síntese:

- comportamento da produtividade marginal do trabalho.

Terminologia e comunicação:

- utilização adequada do termo produtividade marginal do trabalho (ou acréscimo na produção por trabalhador adicional);
- clareza do discurso.

| A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes. | | | |
|--|----------|--|-----------|
| A – Análise e síntese | | | 8 pontos |
| B – Terminologia e comunicação | | | 2 pontos |
| Parâmetros | Níveis | Descritores de desempenho | Pontuação |
| A Análise e síntese | 3 | Explicita o comportamento da produtividade marginal do trabalho, apresentando: <ul style="list-style-type: none"> • o comportamento deste indicador até ao emprego do terceiro trabalhador; • o comportamento deste indicador com o emprego de quatro ou mais trabalhadores. | 8 |
| | 2 | Explicita o comportamento da produtividade marginal do trabalho, apresentando apenas o comportamento deste indicador até ao emprego do terceiro trabalhador. OU Explicita o comportamento da produtividade marginal do trabalho, apresentando apenas o comportamento deste indicador com o emprego de quatro ou mais trabalhadores. | 4 |
| | 1 | Explicita o comportamento da produtividade marginal do trabalho, apresentando: <ul style="list-style-type: none"> • o comportamento crescente deste indicador, omitindo que esse comportamento ocorre até ao emprego do terceiro trabalhador; • o comportamento decrescente deste indicador, omitindo que esse comportamento ocorre com o emprego de quatro ou mais trabalhadores. | 2 |
| B Terminologia e comunicação | 2 | Apresenta a terminologia específica adequada e utiliza um discurso globalmente claro, que pode, contudo, apresentar falhas pontuais. | 2 |
| | 1 | Apresenta a terminologia específica adequada, mas utiliza um discurso com falhas que comprometem parcialmente a sua clareza. OU Apresenta a terminologia específica com falhas, mas utiliza um discurso globalmente claro, que pode, contudo, apresentar falhas pontuais. | 1 |

GRUPO III

1. 10 pontos

Tópicos de resposta

- Efeito da valorização do euro no preço dos produtos importados (da área do euro) pelo Japão, referindo que, apesar da manutenção do preço desses produtos em euros, se verifica um aumento do preço desses produtos em ienes.
- Efeito da valorização do euro na quantidade procurada de produtos importados (da área do euro) pelo Japão, referindo a diminuição dessa quantidade.

| Níveis | Descritores de desempenho | Pontuação |
|--------|---|-----------|
| 4 | Explica de que modo a valorização do euro em relação ao iene altera a quantidade procurada, no Japão, de produtos provenientes dos países da área do euro, mencionando de forma completa: <ul style="list-style-type: none">• o efeito da valorização do euro no preço em ienes, desses produtos, no Japão;• o efeito da valorização do euro na quantidade procurada, desses produtos, no Japão. | 10 |
| 3 | Explica de que modo a valorização do euro em relação ao iene altera a quantidade procurada, no Japão, de produtos provenientes dos países da área do euro, mencionando: <ul style="list-style-type: none">• de forma incompleta o efeito da valorização do euro no preço em ienes, desses produtos, no Japão;• de forma completa o efeito da valorização do euro na quantidade procurada, desses produtos, no Japão. | 8 |
| 2 | Explica apenas, de forma completa, o efeito da valorização do euro no preço em ienes, de produtos provenientes dos países da área do euro, no Japão. | 5 |
| 1 | Explica apenas, de forma incompleta, o efeito da valorização do euro no preço em ienes, de produtos provenientes dos países da área do euro, no Japão. OU Explica apenas, de forma completa, o efeito da valorização do euro na quantidade procurada, de produtos provenientes dos países da área do euro, no Japão. | 3 |

Tópicos de resposta

- Relação entre o valor da dívida pública e o déficit orçamental, referindo que o aumento (do valor) da dívida pública resultou da existência de um déficit orçamental.
- Razão para a redução da dívida pública em percentagem do PIB, referindo que esta redução resultou de um aumento percentual (do valor) da dívida pública inferior ao aumento percentual (do valor) do PIB.

Aspetos a observar em cada parâmetro

Leitura de dados:

- redução da dívida pública em percentagem do PIB;
- aumento percentual do PIB;
- aumento da dívida pública;
- aumento percentual da dívida pública.

Análise e síntese:

- relação entre o valor da dívida pública e o déficit orçamental;
- razão para a redução da dívida pública em percentagem do PIB.

Terminologia e comunicação:

- utilização adequada dos termos: déficit orçamental (ou público), dívida pública, dívida pública em percentagem do PIB e PIB;
- clareza do discurso.

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes.

A – Leitura de dados 2 pontos
 B – Análise e síntese 6 pontos
 C – Terminologia e comunicação 2 pontos

| Parâmetros | Níveis | Descritores de desempenho | Pontuação |
|--|----------|--|-----------|
| A Leitura de dados | 2 | Apresenta a leitura correta dos dados. | 2 |
| | 1 | Apresenta algumas imprecisões na leitura dos dados. | 1 |
| B Análise e síntese | 2 | Explica a evolução da dívida pública desse país, apresentando: <ul style="list-style-type: none"> • a relação entre o valor da dívida pública e o déficit orçamental; • a razão para a redução da dívida pública em percentagem do PIB. | 6 |
| | 1 | Explica a evolução da dívida pública desse país, apresentando apenas a relação entre o valor da dívida pública e o déficit orçamental. OU Explica a evolução da dívida pública desse país, apresentando apenas a razão para a redução da dívida pública em percentagem do PIB. | 3 |
| C Terminologia e comunicação | 2 | Apresenta a terminologia específica adequada e utiliza um discurso globalmente claro, que pode, contudo, apresentar falhas pontuais. | 2 |
| | 1 | Apresenta a terminologia específica adequada, mas utiliza um discurso com falhas que comprometem parcialmente a sua clareza. OU Apresenta a terminologia específica com falhas, mas utiliza um discurso globalmente claro, que pode, contudo, apresentar falhas pontuais. | 1 |

Tópicos de resposta

- Diferença entre mercado comum e zona de comércio livre quanto à liberdade de circulação entre os Estados-Membros, referindo que o primeiro garante a liberdade de circulação de mercadorias, serviços, capitais e pessoas entre Estados-Membros, enquanto a segunda só garante a liberdade de circulação de mercadorias.
- Diferença entre mercado comum e zona de comércio livre quanto ao regime aduaneiro entre Estados-Membros e países terceiros, referindo que o primeiro define uma pauta aduaneira exterior comum face a países terceiros, enquanto na segunda cada Estado-Membro define a sua pauta aduaneira exterior face a países terceiros.

| Níveis | Descritores de desempenho | Pontuação |
|--------|--|-----------|
| 4 | Estabelece as diferenças entre as duas formas de integração económica, mencionando de forma completa: <ul style="list-style-type: none"> • as diferenças na liberdade de circulação entre os Estados-Membros; • as diferenças no regime aduaneiro adotado pelos Estados-Membros face a países terceiros. | 10 |
| 3 | Estabelece as diferenças entre as duas formas de integração económica, mencionando: <ul style="list-style-type: none"> • de forma completa as diferenças na liberdade de circulação entre os Estados-Membros; • de forma incompleta as diferenças no regime aduaneiro adotado pelos Estados-Membros face a países terceiros. OU Estabelece as diferenças entre as duas formas de integração económica, mencionando: <ul style="list-style-type: none"> • de forma incompleta as diferenças na liberdade de circulação entre os Estados-Membros; • de forma completa as diferenças no regime aduaneiro adotado pelos Estados-Membros face a países terceiros. | 8 |
| 2 | Estabelece as diferenças entre as duas formas de integração económica, mencionando apenas, de forma completa, as diferenças na liberdade de circulação entre os Estados-Membros. OU Estabelece as diferenças entre as duas formas de integração económica, mencionando apenas, de forma completa, as diferenças no regime aduaneiro adotado pelos Estados-Membros face a países terceiros. OU Estabelece as diferenças entre as duas formas de integração económica, mencionando de forma incompleta: <ul style="list-style-type: none"> • as diferenças na liberdade de circulação entre os Estados-Membros; • as diferenças no regime aduaneiro adotado pelos Estados-Membros face a países terceiros. | 5 |
| 1 | Estabelece as diferenças entre as duas formas de integração económica, mencionando apenas, de forma incompleta, as diferenças na liberdade de circulação entre os Estados-Membros. OU Estabelece as diferenças entre as duas formas de integração económica, mencionando apenas, de forma incompleta, as diferenças no regime aduaneiro adotado pelos Estados-Membros face a países terceiros. | 3 |

COTAÇÕES

| Grupo | Item | | | |
|-------|---------------------|----|----|-----|
| | Cotação (em pontos) | | | |
| I | 1. a 18. | | | 140 |
| | 20 x 7 | | | |
| II | 1. | 2. | 3. | 30 |
| | 10 | 10 | 10 | |
| III | 1. | 2. | 3. | 30 |
| | 10 | 10 | 10 | |
| TOTAL | | | | 200 |

VERSÃO DE TRABALHO